



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

Ata da reunião do Grupo de Trabalho Espécies Pelágicas Quarta-feira, 10 de abril 2019 – São Tiago de Compostela

Foi aprovada por unanimidade a ata da reunião anterior, bem como a ordem de trabalhos.

1. Atum-Patudo & Albacora

Antonio Lizcano (MAPAMA) apresentou a situação das duas unidades populacionais: atum-patudo e albacora (apresentação disponível no site do CC Sul). As capturas nas duas unidades populacionais são superiores ao RMD e as cotas diminuem. A discussão aquando da próxima reunião do ICCAT afigura-se difícil, mas necessária, a fim de evitar o fecho, sendo as regulamentações atuais, segundo António Lizcano, insuficientes.

Em resposta a Miren Garmendia (OPEGUI), António Lizcano referiu que a União Europeia não tinha, de momento, qualquer posição comum sobre o atum-patudo, devendo o assunto ser debatido. Torna-se difícil um consenso europeu devido às diferentes posições sobre os DCP. Antonio referiu igualmente que é a França e a Espanha quem mais pesca graças aos cercadores, sendo, por conseguinte, desejável uma posição comum aos dois países. No que diz respeito a Portugal, este deseja proteger a pesca artesanal dos Açores, o que é apoiado pela Espanha, que dispõe de um tipo de pesca similar nas ilhas Canárias. Um membro açoriano insistiu sobre a importância económica e social deste tipo de pesca nos Açores, tendo, nomeadamente, levantado a questão dos países em vias de desenvolvimento, interrogando-se se eles continuam todos em vias de desenvolvimento? Este sentimento é partilhado por Miren Garmendia (OPEGUI) e Serge Larzabal (CNPMEM), que são de opinião que as limitações deverão ser aplicadas a todos.

Seguidamente, Antonio Lizcano respondeu a Serge Larzabal (CNPMEM) relativamente à importância desta pescaria nas águas do CC Sul. 10% das capturas de albacora e 30% das de atum-patudo são aí efetuadas.

No que se refere às reuniões do ICCAT, Antonio Lizcano precisou que as subcomissões preliminares não eram muito eficientes, e que, por conseguinte, era necessário um diálogo a montante. Uma das propostas estudadas é uma redução para 50 000 toneladas e um plano de recuperação em 15 anos.

Neste âmbito, os membros do grupo de trabalho interrogaram-se sobre o papel do CC Sul neste debate. A emissão de um parecer parece hoje difícil, nomeadamente devido ao facto de este assunto ser da competência do CC Longa Distância. Aurelio Bilbao (OPESCAYA) sugere, no entanto, que o CC Sul precise a sua posição geral sobre estas pescarias, a fim de antecipar as próximas medidas. Um membro açoriano propõe igualmente que seja criado um grupo *ad hoc*. Enrique Paz, presidente do grupo de





6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

trabalho, concluiu, por conseguinte, que a Comissão Executiva deverá estudar o assunto e definir o método de trabalho do CC Sul.

2. Atum-Voador

Harritz Arrzabalaga (AZTI) apresentou o trabalho científico realizado sobre esta unidade populacional e sobre as decisões políticas daí decorrentes. Em 2017, foi adotada uma regra de controlo: TAC máximo de 50 000 toneladas, inexistência de TAC mínimo e 20% de variabilidade do TAC se a biomassa for superior a Bmsy. O TAC para 2018-2020 foi igualmente fixado em 33 600 toneladas. Esta regra não tinha sido testada pelos cientistas, mas é uma variante das oito regras testadas. Em 2018, os cientistas testaram a regra adotada e esta confirma bem o objetivo de se situar na parte verde do diagrama de Cobé com uma probabilidade superior a 60%. O Conselho Científico estudou igualmente outras variantes (TAC mínimo, limite de 20% de variabilidade se $B < B_{msy}$, 25% de variabilidade, "Carry Over"), estas variantes respeitavam todas igualmente o objetivo.

Será efetuada uma nova avaliação da unidade populacional em 2020 a fim de definir o TAC para 2021-2023 e a regra de gestão associada. A regra de exploração aprovada é, em efeito, interina, pode ser melhorada já que é muito flexível nas reduções de quotas e muito rígida para as subidas. Não entanto, uma alteração da regra em 2019 é impossível segundo Harritz.

Jean-Marie Robert (OP Pêcheurs de Bretagne) comunicou que o CC Sul tinha já estudado o assunto, tendo concordado com a oitava regra estudada pelos cientistas, admirando-se com o facto de a regra selecionada não fazer parte desta lista. Não está satisfeito com essa regra, pois considera que a unidade populacional não está completamente explorada. Harritz lembrou então que se o Rendimento Máximo Sustentável (RMS) atual (37 000 toneladas) fosse efetivamente superior ao TAC, outras estimativas tinham fixado o RMS em 29 000 toneladas o que tornaria o TAC superior ao RMS. O Conselho Científico é de opinião que o TAC não seja aumentado, sendo necessário fazer as estimativas com precaução, visto que estas podem sofrer alterações.

Os membros do grupo de trabalho desejam que seja emitido um parecer antes do fim do verão.

3. Sardinha do Golfo

Jean-Marie Robert (OP Pêcheurs de Bretagne) informou os membros que o objetivo era fiabilizar a avaliação científica da unidade populacional. Foram efetuados progressos, os dados de capturas francesas que apresentavam erros foram alterados, vai ser modificado um parâmetro que condiciona os pontos de referência, um acompanhamento de coorte permitiu igualmente demonstrar que a exploração histórica desta unidade populacional era sustentável. Este ano, será aberto um inter benchmark no CIEM. Os profissionais trabalham com os cientistas para obterem uma avaliação fiável. Miren Garmendia (OPEGUI) precisou que o governo basco vai continuar a apoiar estes estudos.

4. Sardinha ibérica



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

Jorge Abrantes (AMAP) deu início ao debate lembrando que a sardinha ibérica constitui uma unidade populacional de grande importância socioeconómica em Portugal (a sua apresentação está disponível no site do CC Sul). Há numerosos navios que dependem grandemente deste recurso, podendo representar até 70% dos recursos dos barcos. O CIEM recomenda, desde há 3 anos, um TAC zero para a unidade populacional de sardinhas ibéricas, devido a uma forte diminuição da biomassa. Todavia, Jorge Abrantes apresentou os resultados das explorações e dos estudos levados a cabo pelo IPMA e pelo IEO, que demonstram um crescimento significativo da biomassa nestes últimos anos. Ele interroga-se, então, sobre a diferença de estimativa entre os dados utilizados pelo CIEM e os dados provenientes destes programas científicos, respetivamente 148 695 toneladas e 180 000 toneladas. Os dados apresentados por Jorge Abrantes não são, de momento, utilizados nos pareceres do CIEM por não serem consolidados por este. Por último, Jorge Abrantes apresentou a proposta de plano de gestão para 2018-2023 que, em nome do equilíbrio socioeconómico, requer um TAC mínimo de 14 000 toneladas.

Os representantes das ONG do CC Sul lembraram a necessidade de haver uma grande precaução sobre esta unidade populacional em mau estado, e cada vez mais precisão sobre os estudos. Ana Matias (SCIAENA) referiu que uma tão forte dependência de uma única unidade populacional não era boa, sendo necessário encontrar alternativas. Javier Lopez (OCEANA) acrescentou que as ONG reconheciam os esforços realizados pelo setor, mas que atingir 80% de Blim não era um objetivo suficiente, mesmo que a Comissão pareça caminhar nesse sentido.

Manuel Fernandez Belmonte (Cofradia de pescadores de Santo Cristo del Mar) apresentou a situação na sua localidade, onde fecham empresas que deixaram de ter direito de acesso ao recurso. Os profissionais observam que a sardinha está presente nas suas águas, mas não podem pescá-la, causando, por conseguinte, uma grande incompreensão. Andrés Garcia (ACERGA) apresentou uma situação semelhante relativamente aos cercadores da Galiza. Segundo o Andrés Garcia, se o TAC não é subido, este sector de atividades desaparecerá.

Juan Manuel Trujillo (ETF) apelou a uma maior flexibilidade, por exemplo, sobre a data-limite, propondo 2025 em vez de 2023 para a recuperação da unidade populacional, sendo necessário, na sua opinião, procurar um equilíbrio entre restrição e flexibilidade e centrar-se nas pessoas.

Questões diversas

Manuel Fernandez Belmonte (Cofradia de pescadores de Santo Cristo del Mar) informou o Secretariado de que o novo diretor das pescas de Andaluzia propõe ao CC Sul organizar uma das suas reuniões em Sevilha.



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

CONCLUSÕES

- A Comissão Executiva deve-se centrar sobre o método a seguir para tratar do assunto do atum-patudo.
- Será apresentado um parecer sobre o atum-voador antes do fim do verão de 2019.
- Foram feitos progressos sobre a estimativa da unidade populacional de sardinhas do Golfo graças aos trabalhos dos cientistas, que, contudo, devem ser continuados.
- A situação da sardinha ibérica é preocupante, o CC Sul continuará a acompanhar este dossiê.

